

EXPOSIÇÃO VIAJA PELA VIDA E OBRA DO PAI DO ABSTRACIONISMO

“Para um homem russo, a arte era um luxo inadmissível”. Apesar de ter escrito isso em sua autobiografia, Wassily Kandinsky tornou-se um dos pintores mais influentes do século XX e é considerado hoje o pioneiro do abstracionismo, além de um dos maiores teóricos das vanguardas artísticas do começo do século. E algumas de suas maiores obras estarão presentes na exposição *Kandinsky: tudo começa num ponto*, que chegou ao Brasil em novembro e vai passar por quatro capitais ao longo de 2015. A exposição faz uma viagem pela vida do pintor russo, mostrando não apenas suas obras, mas também influências marcantes em sua trajetória artística, como sua relação com outros pintores, com a música, com a espiritualidade e com a cultura popular. São mais de 150 peças, que incluem quadros de todas as fases do pintor, coleções de objetos de cerâmica, xilogravuras e litografias, símbolos religiosos, instrumentos e tambores usados em rituais de xamanismo, além de trabalhos de outros artistas que influenciaram Kandinsky. “A maior parte da mostra apresentada ao público brasileiro é dedicada justamente aos pormenores que explicam e completam o nosso conhecimento sobre Kandinsky”, aponta Evgenia Petrova, diretora do Museu Estatal Russo de São Petersburgo e curadora da exposição.

A biografia do artista orientou a disposição das obras, além de artigos e catálogos das exposições organizadas durante a vida do pintor para melhor compreendê-lo. “A nosso ver, o contexto em meio ao qual Kandinsky se formava como artista plástico é um fator muito importante”, explica a curadora.

MONTAGEM ÚNICA, MÚLTIPLAS VISÕES

Dessa forma, o Brasil receberá uma montagem única, com obras que vieram, principalmente, da coleção do Museu Estatal Russo, mas também de empréstimos feitos de outros sete museus russos e de coleções particulares da Alemanha, Áustria, Inglaterra e França. Para apresentar tantas peças, a exposição foi organizada em cinco blocos, identificados por temas: a relação com a cultura popular e o folclore russo; o universo espiritual do xamanismo no norte da Rússia; as experiências na Alemanha; o diálogo entre música e pintura e outros pintores contemporâneos de Kandinsky.

Os blocos pretendem ajudar os visitantes a conhecer não só as principais obras do pintor russo, mas também suas influências e o relacionamento com outros artistas. O público também poderá conhecer um espaço interativo que permite que se faça uma imersão em um dos quadros de Kandinsky. Com óculos de

realidade aumentada, é possível ver o quadro se desmembrando de acordo com o movimento do visitante.

VIAGEM DE DESCOBERTAS Antes de se tornar um dos pioneiros do abstracionismo, Kandinsky especializou-se em direito trabalhista, atuando na área e chegando a ser professor na Faculdade de Direito de Moscou. No entanto, uma excursão científica mudou o rumo de sua vida. Enviado como jurista e etnográfico para Vologda, no extremo noroeste da Rússia, o artista teve contato com as tribos nórdicas primitivas e com o xamanismo. Os trajes, as práticas místicas, os contos populares e as canções folclóricas acabaram exercendo uma grande influência nas obras do pintor.

Voltando da expedição, Kandinsky passou a se envolver cada vez mais com a pintura. “No início, sua pintura era baseada em paisagens e apresentava um estilo naïf e popular”, explica Christiane Wagner, professora do Instituto de Artes da Unicamp. Porém, a excursão científica foi apenas uma entre as muitas viagens que o pintor fez pelo mundo e que permitiram seu contato com outros artistas e outras formas de expressão. Além disso, sua própria reflexão sobre a arte fez com que o abstracionismo se tornasse cada vez mais forte em suas obras. “Kandinsky sempre pensou sobre os meios e objetivos ao realizar sua pintura. Portanto, no início, sua pintura surgia da representação mínima em traços e formas das paisagens e do folclore eslavo. Depois, caracterizou-se pelo limite da proporção formal e equilíbrio com as cores, passando a se compor

de signos representando a natureza por meio de simples elementos formais”, diz.

ABSTRACIONISMO O artista desenvolve seus primeiros estudos não figurativos na década de 1910, o que faz que seja considerado o primeiro pintor ocidental a produzir uma tela abstrata. Utilizando esboços figurativos em aquarela para estudos de composições finais (improvisações), Kandinsky inicia um processo de simplificação das formas. “Entre os esboços em aquarela e a pintura final, Kandinsky não distinguia mais o esboço da obra final, terminando por assinar o esboço que é hoje considerado a primeira aquarela abstrata”, aponta Christiane.

Kandinsky era também teórico da arte, tendo escrito vários livros que defendiam suas ideias a respeito do abstracionismo. Ainda em 1910, ele publicou sua teoria da arte *Do espiritual na arte*, afirmando que não estávamos suficientemente avançados em pintura para estar profundamente impressionados por uma composição de formas e cores totalmente emancipada. “Essa teoria é a referência do seu pensamento sobre a arte abstrata e a sua realização artística, a qual consiste em uma estética pela impressão das formas e cores. Além disso, percebe-se a capacidade de transferência para a tela dessa impressão pelo artista, seguindo os imperativos abstratos, que se consolidaram em suas composições”, afirma Wagner.

Com suas pinceladas rápidas e de cores fortes, cheias de significado e sentimento, as obras de Kandinsky logo chamaram a atenção do público — porém causando sentimen-



Wassily Kandinsky, *Primeira aquarela abstrata*, 1910, acima, *Amarelo, azul e vermelho*, 1925

tos controversos: enquanto alguns aplaudiam sua genialidade, outros repudiavam sua obra. O abstracionismo de Kandinsky representou uma ruptura radical em relação à arte figurativa tradicional, mantendo-se atual até os dias de hoje. “Sua obra mantém um diálogo com a atualidade no que concerne à relação da arte com o progresso constante da ciência e da técnica. Por meio do abstracionismo de Kandinsky, a percepção imediata em sua composição revela, de forma concreta, o interior do artista e sua relação com o universo, caracterizando a expressão metafísica, na qual, nos dias de hoje, se mantém atual”, conclui a pesquisadora.

Chris Bueno



SERVIÇO

A exposição teve sua abertura no dia 12 de novembro de 2014, em Brasília (DF), onde ficou até início de janeiro; de lá, seguiu para o Rio de Janeiro (RJ), a partir de 27 de janeiro; depois para Belo Horizonte (MG), abrindo no dia 18 de abril; e se encerra em São Paulo (SP), a partir do dia 21 de julho.